



Universidade Estadual da Paraíba

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/0231/2018

Aprova o Plano de Internacionalização da Universidade Estadual da Paraíba e dá outras providências.

O Reitor da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 47, inciso VI, do Estatuto da Instituição e,

CONSIDERANDO que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES tem aludido à necessidade de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação para ampliar a excelência do ensino e das pesquisas nas IES brasileiras;

CONSIDERANDO que o plano institucional deve promover uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica, fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial, tendo como base o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão inovadora;

CONSIDERANDO que a UEPB reconhece a importância e necessidade de processos estruturantes e sustentáveis de intercâmbio com outros países para que se torne polo das discussões que transcorrem nos espaços científicos, acadêmicos e didáticos;

CONSIDERANDO o que dispõe o processo nº 03.914/2018.

RESOLVE, *ad referendum* do Conselho Universitário – CONSUNI:

Art. 1º – Aprovar o Plano de Internacionalização da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Parágrafo Único. O Plano de Internacionalização referido no *caput* do artigo encontra-se presente no Anexo I deste documento.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campina Grande (PB), 08 de maio de 2018.

Prof. Dr. ANTONIO GUEDES RANGEL JUNIOR
Reitor

- RESENHA/UEPB/SODS/004/2018. Publicado no Diário Oficial do Estado, 11 de maio de 2018. Pág. 12. HOMOLOGADA em reunião ordinária no dia 17 de outubro de 2018, em conformidade com a CONVOCAÇÃO/UEPB/CONSUNI/005/2018.

ANEXO I



**Universidade Estadual da Paraíba
Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
Coordenadoria de Relações Internacionais**

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UEPB

**CAMPINA GRANDE-PB
MAIO, 2018**

Considerações iniciais

Refletir sobre a função social da Universidade, principalmente em condições modernas, exige a devida atenção para, pelo menos, duas observações. A primeira se refere à necessária sintonia com seu contexto, no sentido de se colocar como protagonista para um processo de transformação social pelo enfrentamento de problemas definidos. Segundo, diz respeito à capacidade de construir articulações e redes de trabalho baseados na cooperação, cujo resultado seja a emergência de vínculos de solidariedade entre pessoas (alunos, servidores e professores) e instituições, o que viabiliza formas de socialização decorrentes da alteridade. Em outras palavras, pensar ciência como comprometimento social e cooperação significa possuir o ímpeto da saída, da busca por novas formas de conhecimento e interação a partir da diversidade cultural. Em um contexto marcado pela globalização econômica, estar atento para outros contextos e construir políticas do “aprender junto”, mediante parcerias e o compartilhamento de interesses, segundo motivações provocadas por realidades e problemas vividos, assume caráter estratégico para a missão e a própria sobrevivência das instituições de ensino superior.

De acordo com Elias (2006), Civilização consiste na construção pacífica de processos de regulação e autorregulação que viabilizam segurança e controle coletivas. Assim, um projeto civilizatório passa, necessariamente, pela definição de um *habitus social* comum, cujo resultado seja a própria estabilidade. Tal processo se refere a coação social e autocoação, a autorregulação individual que ocorre universalmente. Em todo lugar existe a conversão das coações exteriores em autocoações, mesmo que nem todas tenham sucesso. Significa dizer que os indivíduos possuem mecanismos de satisfação de seus afetos e pulsões. As coações exteriores que mais possuem êxito são aquelas pacientes, que exploram o calor afetivo e dão segurança, ao contrário daquelas baseadas na violência física. Quanto maior o perigo, menos estável e difícil a civilização. Capacidade de articulação pacífica (figuração), baseada em afetos, aliada a formas pacientes de coação que geram autocontrole e autocoação são elementos constitutivos de processos civilizatórios. Em poucas palavras, civilização é segurança para a formação de um *habitus social* comum. De modo detido, a universidade é um importante instrumento para se consolidar um processo civilizatório, principalmente ao cultivar os valores da solidariedade e da cooperação interinstitucional.

Assim, diante de um processo de globalização que se intensifica, a internacionalização passou a ser parte constitutiva das estratégias preocupadas com a qualidade do ensino superior. Não se configura, assim, como algo acidental ou que se define segundo iniciativas individuais.

Ela passa a ser, cada vez mais, uma realidade provocativa, tendo em vista a própria dinâmica dos instrumentos informacionais de comunicação. Como o “outro” está mais próximo, construir critérios e políticas de interação, constituem-se nas bases desse fenômeno que é uma comunidade acadêmica global.

As possibilidades de acordos e interações crescem exponencialmente, o que exige maior capacidade de planejamento, no sentido de escolher, com inteligência, os melhores parceiros que venham a potencializar o ensino, a pesquisa e a extensão. Em outras palavras, internacionalização se refere ao processo articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, cujo objetivo consiste na definição estratégica das principais áreas de atuação e objetivos de cada Universidade.

Um modelo bastante divulgado e que vem se consolidando no continente europeu é a Declaração de Bolonha, cujos objetivos estão centrados em ampliar a mobilidade e na uniformização dos sistemas universitários dos países da Comunidade Europeia.

A Internacionalização na UEPB

Está claro que a internacionalização se define como uma das principais metas das universidades brasileiras, tal como vem ocorrendo em outros países. Ao compartilhar de tal realidade e compreensão, a UEPB assumiu a necessidade de sua inserção no cenário internacional como prioridade, principalmente quando criou a Coordenadoria de Relações Internacionais (CoRi), o que viabilizou a consolidação de parcerias com universidades estrangeiras, instituições de fomento e redes especializadas para a cooperação internacional. Tais acordos já trouxeram várias experiências exitosas, com destaque para a potencialização da aprendizagem de estudantes, bem como, em relação à capacitação de professores e servidores técnico-administrativos, o que resultou em publicações qualificadas e na formalização de redes de cooperação entre pesquisadores.

De acordo com o PDI da instituição, tal investimento ocorre desde 2002, quando a UEPB firmou acordos com instituições renomadas internacionalmente. Para citar alguns exemplos, em 2013 foram firmados quatro acordos de cooperação: com a Universidade de La Habana – Cuba; Scoala Nationala de Studi Politice si Administrative – Romênia; Universidad del Sur – Argentina; Universidade do Algarve – Portugal. No ano seguinte, em 2014, no mesmo esforço, firmou mais quatro acordos de cooperação: com a Agência de Cooperação Espanhola, Ministério da Defesa – Brasil (publicação de livros de teses e dissertações premiadas pelo Ministério); Universidade de Lisboa – Portugal; e Universidad de Salamanca – Espanha.

Todos esses laços estão articulados com o que pode ser definido como os três pilares da Universidade Estadual da Paraíba. Nos seus 52 anos, com forte inserção regional, a UEPB se fortaleceu na formação de professores, apresentando-se como referência a partir de seus cursos de Licenciatura, contribuindo, de modo decisivo, com a educação básica da Paraíba e de outros estados vizinhos. Por outro lado, consolidou pesquisa sobre o Semiárido do Nordeste brasileiro, com destaque aos estudos sobre água (abastecimento, saneamento, gestão hídrica), desertificação, desenvolvimento regional e agroecologia. E, finalmente, tecnologias da saúde, com destaque para Odontologia, Saúde Pública, e vários estudos e produtos realizados na área de saúde, a exemplo do que é realizado pelo Nutes – Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde - que possui várias parcerias nacionais e internacionais, a exemplo do ELAN – European and Latin American Technology based Busines Nework. Essa compreensão de partes articuladas a um todo orienta nosso projeto de internacionalização, impedindo que o mesmo seja realizado aleatoriamente, mas sim, segundo projetos específicos que viabilizam a demarcação da UEPB no cenário universitário nordestino, cuja atuação, como instituição de ensino superior, viabilize o desenvolvimento regional, segundo os princípios de uma gestão pública democrática, equilibrada financeiramente, sustentável e comprometida com as demandas sociais da comunidade que faz parte.

Na UEPB, o processo atual de internacionalização, atendendo à chamada da Capes, teve início a partir de amplo dimensionamento entre os programas de pós-graduação, tendo sido delineado um elenco de necessidades, identificadas no diagnóstico do “estado da arte” elaborado mediante consulta encaminhada aos PPGs e reapresentado aos mesmos como “feedback”, em reunião específica do Fórum de Coordenadores do PPGs.

Encaminhado o relatório à Capes, é hora de ampliar o processo interno pela abertura de consulta aos Centros de ensino da Instituição para que estes possam articular suas demandas e apresentar sua proposta de internacionalização, com o objetivo de fornecer diretrizes para a promoção e ampliação de atividades de internacionalização do ensino e da pesquisa na UEPB, de forma a alargar a visibilidade e o reconhecimento institucional da universidade em nível internacional. Desse modo, todos os planos elaborados, discutidos e aprovados pelos centros de ensino serão compilados para a formulação do plano UEPB para a internacionalização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Buscando consolidar e ampliar cada vez mais o seu processo de inserção no cenário internacional, com base numa visão humanista, a UEPB elegeu como estratégias de internacionalização de curto, médio e longo prazo, as seguintes ações e atividades:

- Incrementar ações e projetos de pesquisa em cooperação internacional;
- Fomentar nacional e internacionalmente a cooperação institucional, interinstitucional, em outras universidades, institutos de pesquisas, agências governamentais ou privadas;
- Conduzir prospecção de editais nacionais e internacionais, com perspectiva de intercâmbio entre instituições do Brasil e do exterior;
- Ampliar a publicação em revistas indexadas internacionalmente;
- Estimular a participação de docentes em Congressos Internacionais de reconhecida excelência acadêmica;
- Incentivar o intercâmbio internacional do corpo discente nos programas internacionais;
- Atrair estudantes estrangeiros para cursar parte de cursos ou sua integralidade na graduação ou pós-graduação da UEPB, por intermédio do PEC-G, PEC-PG, Convênios bilaterais e similares;
- Fomentar a vinda de docentes estrangeiros visitantes para ministrar minicursos, disciplinas, estreitar laços de pesquisa, entre outros, em especial nos cursos de pós-graduação;
- Estimular os docentes da UEPB, em especial, os credenciados em Programas de Pós-Graduação, para participar de estágios de pós-doutorado em universidades estrangeiras de excelência;
- Fortalecer em currículos de cursos de graduação e pós-graduação componentes curriculares em língua estrangeira, preferencialmente em inglês e espanhol, incentivando os docentes a ministrarem componentes curriculares nos referidos idiomas;
- Fortalecer por intermédio do NucLi-IsF/UEPB uma política linguística voltada para a comunidade acadêmica, priorizando as línguas inglesa, espanhola, italiana, francesa, alemã e português para estrangeiros;
- Aumentar o número de Acordos com Instituições estrangeiras, acompanhando o grau de efetividade das atividades previstas, bem como a adesão da UEPB em redes e associações internacionais;
- Elaborar normativas internas de mobilidade de docentes e discentes da UEPB bem como recepção a convidados;
- Capacitação da equipe de gestão universitária internacional através de parcerias e troca de boas práticas com Instituições estrangeiras;

Em todos estes aspectos figura, diretamente, a internacionalização das ações

institucionais. Ainda assim, em ações transversais também se pretende:

- Promover a melhoria da qualidade do ensino médio e tecnológico, graduação, à distância e pós-graduação;
- Estabelecer um programa de capacitação de professores para a atuação na pesquisa, extensão e no ensino da graduação e pós-graduação;
- Fomento de redes de trabalho sobre melhoramento das habilidades de gestão universitária internacional;
- Cooperação e compartilhamento de ideias sobre inovação na mobilidade do ensino superior;
- Ampliar o nível de excelência nas avaliações do MEC E CAPES;

Neste sentido, a UEPB reconhece a importância e necessidade de processos estruturantes e sustentáveis de intercâmbio com outros países para que se torne polo das discussões que transcorrem nos espaços científicos, acadêmicos e didáticos. Também a internacionalização é um processo contínuo e imposto pelas condições políticas de globalização, considerando o espaço de debate não apenas a academia, nem uma academia, mas todos os ambientes universitários e científicos por todo o mundo.